

THOMAZ LOPES: *Terras de França*. H. Garnier, editor.  
Rio de Janeiro.

Dos escriptores que vão constituindo a nova literatura nacional, Thomaz Lopes tem sido um dos mais ferteis em obras publicadas. De 1901, em que appareceu o *Sonho*, versos transbordantes de uma emoção toda juvenil, até as *Terras de França*, elle contou mais cinco livros impressos.

A abundancia da producção não é, aliás, um titulo muito em alta na cotação literaria. Os escriptores procuram seleccionar, em vez de lançar á publicidade, enfechado em livro, o que na mór parte das vezes é destinado a um certo publico numa determinada oportunidade.

Com o nosso escriptor não se dá o mesmo. A sua producção é vária, mas toda ella escolhida. A vida diplomatica, favorecendo-lhe o conhecimento exacto dos homens, cujo character e tendencias variam conforme as influencias mesologicas, tem-lhe feito a diversidade de generos que cultiva no conto, no romance, na chronica e na poesia. E' um observador intelligente possuido de zêlo pela fôrma e, sobretudo, pela boa linguagem literaria.

Seu ultimo livro, *Terras de França*, encerra uma serie de chronicas leves, sem rebuscados atavios de uma retorica pedante.

No prefácio, Thomaz Lopes procura justificar-se de phrases que lhe reprovaram em outros livros. Com uma delicada ironia, commenta as opiniões de alguns criticos a respeito do seu sentimento esthetico, fazendo resaltar que a sua primeira qualidade — e Thomaz Lopes possui muitas — é a maxima sinceridade na sua arte.

Seu prefacio faz lembrar o de Flaubert, no *Bouvard et Pecuchet*, cuja constante ironia é a derogação do principio da impersonalidade do artista, no juizo de Brunetière.

Thomaz Lopes considera a critica uma senhora despotica da opinião publica: « No Brasil a critica julga geralmente que o movimento pára quando foi ouvida e que depois della... *le déluge* ».

Pena é que o escriptor não apontasse os casos em que a critica tem sido completamente desmoralizada. Mas se o fizesse veria que são bem poucos.

No seculo XVII é verdade que Boileau, Chapelain, St. Evremond não andaram muitas vezes com a boa doutrina. Chapelain até